

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO SISTEMA DE MODA E SOLUÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Vitória Voltolini de Almeida¹, Neide Köhler Schulte²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Moda - CEART – bolsista CNPq

² Orientador, Departamento de Moda – CEART - neideschulte@gmail.com.

Palavras-chave: Moda. Sustentabilidade. Indústria têxtil. Resíduos têxteis. *Slow fashion*.

Estima-se que há cerca de 100 mil anos atrás já existia o vestuário, estando junto com o surgimento das linguagens, desde os primórdios. Cobrir-se é um ato não só de proteção, mas uma característica da estética humana. Busca-se compreender a moda como um importante fenômeno de expressão social, que traz consigo, cada vez mais, discussões sobre estilo de vida, identidade, gênero, traços de diferentes gerações e culturas. Entretanto, em um segundo momento, observa-se que o sistema da moda é baseado na renovação constante de produtos, o que acaba gerando diversas formas de lixo para o planeta.

Com o advento da internet, percebe-se um consumidor já consciente e inconformado com esses impactos, buscando a origem de seus produtos e soluções práticas para minimizá-los através de suas escolhas de consumo. Dessa forma, faz-se necessário fazer a moda pensando nesse consumidor, sob o viés do senso crítico. Para isso é imprescindível analisar os impactos socioambientais nas indústrias têxteis e do vestuário, e então poder tomar atitudes mais sustentáveis e colocar os resíduos de volta em seus respectivos ciclos de vida. Também é importante compreender e analisar políticas de descarte dessas indústrias, que baseiam-se em leis orgânicas municipais e controladas por órgãos ambientais, embora algumas áreas ainda não tenham regulamentações tão desenvolvidas, como a tinturaria.

Diante de tal cenário, percebe-se que as soluções para esses impactos devem partir de uma análise dos problemas ambientais em nível de causas (melhoria nos processos industriais diminuindo a quantidade de resíduos) e em nível de consequências (reciclagem dos resíduos já existentes). Atualmente existem diversas indústrias que trabalham exclusivamente com a reciclagem de resíduos e transformação em outras matérias, prontas para serem utilizadas em outras indústrias. Entretanto, pode-se perceber que a cada dia surgem formas mais inovadoras de lidar com matérias-primas que em teoria seriam descartadas.

A primeira delas é a tinturaria sustentável. É difícil controlar o nível de sustentabilidade das mesmas, porque não existem certificações concisas para tinturarias. Porém, atualmente já existem tecnologias de tinturarias menos poluentes como a IMBU que tingem com 95% menos água, 86% menos energia e 84% menos gases.

Outra solução é fazer uma análise profunda do ciclo de vida das diferentes opções de tecidos *eco-friendly* que existem no mercado, como o Piñatex, que é um tecido feito a partir da reciclagem das folhas do abacaxi e entre outros como Lyocell, Econyl e o algodão orgânico. Também há opções brasileiras sendo desenvolvidas como o tecido EcoSimple e os desfibrados.

O corte também é apontado também como um cenário de desperdício pelas indústrias têxteis. A solução baseada em agir na causa é o corte sustentável, a modelagem *zero waste* traz o mínimo

de desperdício e ainda é mais valiosa economicamente. Já a solução para as consequências dos impactos já gerados é a criação de tecidos feitos a partir dessas sobras trituradas, como já é feito em Santa Catarina, ou então a exploração do design de superfícies têxteis a partir desses resíduos industriais, possibilitando a criação de novos produtos, com um estilo artesanal e autêntico.

Atualmente algumas marcas buscam trabalhar com materiais e/ou peças de segunda mão que são transformadas em novos produtos como a Insecta Shoes, a Crua e a Comas, trazendo o conceito de *slow fashion* e ressignificação. Além dos impactos ambientais, algumas marcas fazem parcerias com projetos sociais e geração de trabalho e renda para comunidades em situação de vulnerabilidade como a Iarocheski e a L'Afrikana.

Conclui-se então que, a moda está passando por uma fase de transição, acompanhando as mudanças globais e tendências de comportamento. Observa-se que o consumidor contemporâneo tem uma forte relação com identidade e estilo de vida e pensa no destino das próximas gerações, portanto o mercado e as indústrias têxteis e de vestuário gradualmente tendem a passar por essa mesma transformação.